

Religiosos aliciam menores para prostituição

No município de Vila Velha, onde a maioria das denúncias está concentrada, Vara da Infância chega a registrar oito casos de exploração sexual por dia

MÁRCIO CASTILHO E MÔNICA LUZ

O aliciamento de adolescentes usadas para a prostituição no Espírito Santo está sendo feito por líderes religiosos. A constatação faz parte de um perfil traçado pela Associação Brasileira Multiprofissional de Proteção à Infância e Adolescência (Abrapia). O levantamento, realizado no período de fevereiro de 1997 a 2001, foi elaborado com base nas denúncias recebidas pela entidade.

O sistema nacional de combate à exploração sexual infanto-juvenil registrou que 11,11% dos aliciadores são líderes religiosos - a mesma proporção de proprietários de boates. Segundo o estudo, 22,22% das pessoas que utilizam menores são donos de prostíbulo e 55,56%, homens e mulheres que fazem o aliciamento por conta própria.

Diariamente

A maioria das denúncias está concentrada em Vila Velha. A Vara da Infância e Juventude do município chega a registrar oito denúncias de exploração sexual diariamente. Segundo a juíza Patrícia Neves Pereira, 60% das vítimas são do sexo feminino.

"Muitos aliciadores têm vínculo com menores usados na prostituição", afirmou a juíza.

Para combater a prostituição entre crianças e adolescentes, o Governo Federal lançou o Plano Nacional de Enfrentamento da Violência Sexual Infanto-Juvenil. O projeto prevê a redução também do turismo sexual e do tráfico de seres humanos para o exterior.

A atualização da legislação



Jovem vende o corpo na beira do cais

Um marinheiro filipino seria mais um cliente de Patrícia (nome fictício) numa noite à beira do cais de Paul, em Vila Velha. Mas o programa, que durou pouco mais de uma hora, marcou para sempre a vida da adolescente, de 17 anos. A passagem do estrangeiro pelos portos capixabas resultou na gravidez de Patrícia, que engrossa as estatísticas da prostituição infantil.

"Tudo que faço é pelo meu filho. Atualmente, vivo com uma outra pessoa, que ajuda a pagar as contas", disse. A adolescente começou a vender o corpo por algum trocado aos 14 anos. Filha de pais separados, vivia na casa dos parentes em Cariacica. Patrícia estudou até a 2ª série do Primeiro Grau. Segundo ela, a vida na rua apresenta surpresas, mas não considera a prostituição um risco.

"Não tinha dinheiro. Precisava me virar. Como não tenho estudo não conseguiria trabalhar em outra coisa melhor".

As mulheres que circulam nas proximidades do Porto de Paul chegam a ganhar R\$ 100,00 por programa. É o caso de Marcela (nome fictício), 17 anos, uma das "novatas" do baixo metrício. Ela começou a se prostituir há três meses, vinda do Norte do Espírito Santo.

Gringos

Como outras garotas de programa, ela passeia às margens da praça do bairro em busca de clientes, preferencialmente estrangeiros. "Raça que não presta é o brasileiro. Os gringos tratam a gente com mais carinho", contou Marcela.

A maioria das mulheres leva os clientes para casas alugadas para a prostituição, utilizando o serviço de táxis. A família desconhece o ambiente promíscuo em que vive Marcela. "Trabalhando em casa de família, não ganharia o que recebo hoje na noite. Quero ser feliz e dar um futuro melhor para a minha mãe", disse.

O cais de Paul, em Vila Velha, integra as zonas de prostituição espalhadas na Grande Vitória. A relação dos baixos meretrícios, onde adolescentes transitam livremente, inclui boates de Cariacica e Coqueiral de Itaparica, em Vila Velha, o Parque Moscoso e a Praia de Camburi, em Vitória, e bares de Carapina, na Serra.



Carlos Alberto da Silva

Na noite

As adolescentes contam que sempre encontram surpresas nas ruas, mas não consideram a prostituição um risco; elas chegam a ganhar R\$ 100 por programa

A luta silenciosa de uma mãe

A oportunidade de aprender uma profissão, que para a maioria das adolescentes representa o caminho para a fama e o dinheiro, levou P., de 17 anos, a iniciar um curso de manequim e modelo fotográfico. Sua mãe, Creuzionete Gomes da Silva, de 36 anos, conta que no início acompanhou a filha até a agência, onde foi informada de que o curso duraria seis meses e que, após esse período, ela poderia brilhar na passarela, como profissional.

"Com o passar do tempo, ela começou a mudar o comportamento. Ficou muito agressiva e só entrava em casa para trocar de roupa e sair de novo". P. sempre trazia dinheiro para ajudar nas despesas. Dizia que o ganhava com desfiles, quando na verdade fazia programas acompanhando executivos. A mãe de nada desconfiava, até que a menina passou a usar drogas. Como Creuzionete começou a



Edson Chagas

Saída

Creuzionete, mãe de P., de 17 anos, limitou a abertura da janela do quarto para impedir a fuga da menina

pressioná-la, P. decidiu fugir de casa. "Foi muito difícil, mas a possibilidade de perder minha filha, pensar que ela podia até morrer, me deu força para procurar a Dr^a Patrícia", conta, se

referindo à juíza da Vara da Infância e Juventude de Vila Velha, Patrícia Neves.

A menor ficou 15 dias desaparecida, até que um amigo contou à mãe que ela estava na

casa de uma amiga, que também trabalhava como garota de programa. O desejo de Creuzionete em ver P. longe dessa vida foi mais forte que sua compaixão. Ela não hesitou e denun-

ciou a própria filha. "Os agentes do juizado foram até lá e ela ficou detida na Unip por 15 dias", conta. Quando P. voltou para casa, ainda tentou fugir durante a noite algumas vezes, o que obrigou a mãe a travar as janelas com um prego, para impedir que ela escapasse. "Fui a todas as igrejas que pude. Por fim, entreguei minha filha a Deus e confiei nele", lembra.

Hoje a mãe diz que P. está regenerada e segue algumas regras, ditadas pela Vara da Infância. Não pode chegar em casa depois da 22 horas. Há um ano já não faz programas. "Ainda tenho muito medo...", desabaфа a mãe, mostrando, sem muito orgulho, o único vestido que a filha guarda dos tempos de prostituição. P. agora está fazendo o supletivo do 2º grau, em Campo Grande, e procura de emprego. "Se não fosse por minha mãe estaria nessa vida até hoje", disse a menor.